

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Autor: Isabel Cristine Meireles Pereira

Graduanda do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

belmeirelesflop@outlook.com

Coautor: Djane Silva Almeida

Graduanda do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

djanesilvaalmeida@gmail.com

Orientador: Claudia Letícia Gonçalves Moraes

Graduado em Letras/Mestre em Cultura e sociedade pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

Claudiamoraes27@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa e o uso dos gêneros textuais como estimuladores da leitura e da escrita. Os relatos aqui apresentados são resultado de experiências enquanto observadora dessa prática de ensino, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFMA) na cidade de São Bernardo-MA, em uma sala de aula com alunos do 9º ano. Nosso aporte teórico passou pelos PCN de LP (2000) e autores como Dell’isola (2007), Smitt (1999). Concluímos que, o aprendizado da leitura e da escrita com base nos gêneros textuais torna-se favoráveis e gratificantes pra o discente, trazendo melhorias no rendimento de produção, expansão do conhecimento, e o aprimoramento das competências linguísticas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Leitura. Escrita. Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos algumas questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa, percebemos que este precisa ser reformulado urgentemente, pois a metodologia utilizada por muitos professores nesta disciplina é vista pelos alunos como algo enfadonho e desinteressante.

Partindo desse pressuposto, ao estabelecermos um contato maior com o ambiente escolar, através do programa Institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID, que

¹ Este trabalho de pesquisa é resultado de praticas e observações feitas em sala de aula, enquanto graduanda de Linguagens e Códigos – Português e bolsista do PIBID.

propociona aos licenciando a oportunidade de convivio e desenvolvimento na carreira de professor, tal prática favorece algumas reflexão acerca da realidade escolar, percebemos que grande maioria dos alunos chega ao final do 9º ano sem competências mínimas para o ensino médio tais como ler e escrever.

Nesse sentido, surge como uma possibilidade fundamental para a transformação deste cenário o uso dos gêneros textuais no ensino fundamental, pois estes, por sua vez, possibilitam a construção de praticas de leitura e de escrita de forma agradável e motivadora.

É necessário antes de tudo, compreendermos que o ensino de língua portuguesa envolve vários conceitos que são, muitas vezes, de difícil compreensão para os educandos. Nesse sentido, fica nítido que o uso de atividades dinâmicas e responsivas se faz necessário como estratégia no processo de ensino/aprendizagem, relacionando temas e conceitos complexos de forma mais didática.

Pensando desta forma, buscamos em nossas atividades promover oficinas significativas que contemplem o conteúdo da disciplina em forma de atividades recreativas tendo como base sustentadora de nossas ações o uso dos gêneros textuais.

Portanto, buscamos refletir neste artigo a utilização dos gêneros textuais como base no aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos do 9º ano, a partir do projeto “**Gênero textuais: ler e escrever para trilhar os caminhos do saber**” desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, campus São Bernardo, durante os meses de março a julho do ano vigente, na escola da rede pública I. E. Cônego Nestor de Carvalho Cunha.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de repensar as metodologias para o ensino de língua portuguesa, que consigam contextualizar o conteúdo ensinado com o cotidiano dos alunos. Esta proposta se faz necessária para analisar e avaliar o uso dos gêneros textuais nos conteúdos de língua portuguesa, sendo uma importante ferramenta de avaliação dos recursos didáticos inseridos no cotidiano na prática docente.

2 RECORTES METODOLÓGICOS

2.1 Revisão de Literatura

A revisão de literatura deste trabalho é uma revisão do tipo narrativa, visto que, não utiliza critérios explícitos e sistemáticos.

Trazendo luz para nossa discussão, citamos DELL'ISOLA (2007,p.12) quando afirma que:

Como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) é imprescindível o investimento no trabalho com gêneros textuais em sala de aula, pois os alunos devem ser capazes de ler textos de diferentes gêneros “combinado estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação”.

No Brasil, foi somente a partir da década de 80 que se iniciaram as verdadeiras modificações em relação à alfabetização. A partir deste marco histórico começou-se a dar ênfase à utilização dos gêneros textuais no processo educativo da Língua Portuguesa, tendo em vista como princípio a contribuição da formação de leitores e escritores mais críticos e competentes.

Entretanto mesmo com essa crescente difusão dos gêneros textuais dentro de sala de aula, não são muitos os professores que buscam trabalhar esta ferramenta no ensino da gramática, haja vista que o ensino das regras gramaticais de forma tradicional ainda é o mais utilizado pelo corpo docente.

Entretanto não basta que tenhamos pensamentos transformadores, se nossos métodos utilizados em classe continuarem sob a vestimenta tradicionalista: é preciso que façamos um bom trabalho com base em bons instrumentos, pois conforme afirma o PCN "não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita (...)" (op. cit., p.36).

Sabe-se, portanto, que, a leitura é antes de tudo a outra face da escrita, visto que foi somente partir do surgimento da escrita que se propagou a circulação da leitura, assim, fica evidente relação intrínseca entre elas.

Como relata Smith (1999):

A leitura e a escrita não podem ser abordadas separadamente na aprendizagem, assim como não devem ser abordadas separadamente no ensino... As crianças aprendem sobre leitura e escrita aprendendo os usos da linguagem escrita... “Tudo o que uma criança aprende sobre leitura ajuda-a a tornar-se um escritor (SMITH, 1999, p. 124).

Assim, não podemos conceber a escrita sem consideramos a leitura, é inegável que quanto maior for à fluência do aluno no ato da leitura, maior será sua progressão na escrita. Por isso, o ensino tanto de ambos com base nos gêneros textuais, favorece o desenvolvimento do aluno de forma gradativa, visto que, os gêneros textuais viabilizam e despertam o interesse dos alunos, a

criatividade e a comunicação, objetivando formar alunos autônomos tanto no ato da leitura como no ato da escrita, possibilitando meios para que escapazes de criar textos coerentes e coesos.

2.2 Resultados e Discussões

Esta é uma pesquisa bibliográfica e etnográfica, em uma perspectiva qualitativa. Nesse tipo de pesquisa o observador é inserido em determinado contexto social, neste caso, a sala de aula. E ao vivenciar esse ambiente com um olhar de pesquisador atento, buscamos refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa, bem como, a inserção dos gêneros textuais no aprimoramento da leitura e da escrita.

Nosso campo de investigação é a escola da rede pública I. E. Cônego Nestor de Carvalho Cunha, localizada no centro da cidade de São Bernardo – MA, também parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

O contato entre licenciando e ambiente escolar proporcionado pelo programa favorece uma maior facilidade de reconhecer as dificuldades encontradas tanto pelos docentes como pelos educandos, assim, durante nossas ações percebemos que esta escola abrange uma grande capacidade de alunos, o que dificulta um diagnóstico mais preciso das necessidades de cada educando.

Para atender os objetivos esperados dividimos o processo de análise em duas etapas. O primeiro momento se deu através de uma análise minuciosa e perceptiva das primeiras atividades escritas feitas em sala, e logo, o segundo momento se deu através da análise da última produção textual.

A proposta dessas etapas é mostrar as mudanças e melhorias entre o momento inicial e o momento final, apresentando como os educando progrediram gradualmente depois de passar pelas oficinas.

Durante a primeira atividade feita notamos a presença de aspectos recorrentes em quase todos os alunos. Notamos a substituição recorrente de “MAS” pelo “Mais”, confusão entre o emprego de “c” por “s”, o emprego de “S” por “SS” e vice versa, problemas na ortografia e pontuação, decorrentes da junção de palavras, omissão e troca de letras.

As marcas de oralidade encontradas nos textos dos alunos apontam para indício de que estes frequentemente escreviam da mesma forma que falavam, na tentativa de expressar-se com vivacidade, acabavam por usar todos os recursos da linguagem oral.

As atividades realizadas em sala foram discutidas e trabalhadas detalhadamente, foi preciso antes de tudo um trabalho de consolidação da alfabetização e de aprendizagem da ortografia.

Adotamos o método de chama-los individualmente, pediamos para que realizassem uma leitura de seus textos, questionando sempre a utilização e a forma das palavras empregadas. Em seguida, solicitávamos a reescrita do texto, acreditamos que ao dar a oportunidade de reescrever o mesmo texto, o educando obtem maior segurança na escrita, aumentando sua criatividade e trazendo melhorias significantivas nos aspectos gramaticais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que trabalhar gêneros textuais em sala de aula é de extrema relevância. Por isso, é fundamental para o aluno conhecer os diferentes gêneros textuais para aprimorar sua competência comunicativa na sociedade e na língua.

Todavia, concebemos os resultados atingidos nas atividades práticas como algo que não deve padronizado visto que, percebemos a atividade de produção textual como algo subjetivo e que apesar das dificuldades valorizamos a produção, damos importância a todo progresso alcançado pelo aluno com um único objetivo que é tornar possível o uso da linguagem na vida real no qual o ser humano tem a necessidade de estar no convívio em sociedade.

Partindo dessa ideia, nossa metodologia em sala teve por objetivo principal fortalecer pontos importantes na produção textual dos alunos, quais sejam: ordenação das ideias, coerência e coesão, estrutura dos parágrafos, de frases e dos textos a partir dos gêneros textuais. Conseguimos criar com as oficinas realizadas um campo amigável entre os alunos e a leitura, para que assim pudéssemos ampliar a prática de leitura, escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000.

DELL' ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.